

2025

RELATÓRIO GEOGRÁFICO

PROPOSIÇÃO DE POLÍTICAS
PÚBLICAS PARA OS ESTUDANTES
PÚBLICO DA EDUCAÇÃO ESPECIAL
DAS UNIDADES DE ENSINO DO
MUNICÍPIO DE VIANA - ES

AUTORES:

GABRIELA RONCATT FERREIRA DE SOUZA

PROF. DR. DOUGLAS CHRISTIAN FERRARI DE MELO

PROF. DR. RAFAEL DE CASTRO CATÃO





UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO CENTRO DE EDUCAÇÃO - PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO PROFISSIONAL EM EDUCAÇÃO

**Proposição de Políticas Públicas para os estudantes
público da Educação Especial
das Unidades de Ensino e Mapa Tátil do Relevo do
município de Viana - ES**

EUSTÁQUIO VINÍCIUS DE CASTRO

Reitor

SONIA LOPES VICTOR

Vice-Reitora

VALDEMAR LACERDA JÚNIOR

Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-Graduação

REGINALDO CÉLIO SOBRINHO

Diretor do Centro de Educação

SILVANA VENTORIM

Vice-Diretora do Centro de Educação

RENATA DUARTE SIMÕES

Coordenadora do Programa de Pós-Graduação Profissional de Educação – PPGPE

CLEYDE RODRIGUES AMORIM

Coordenadora Adjunto do Programa de Pós-Graduação Profissional de Educação – PPGPE

Programa de Pós-Graduação Profissional em Educação Universidade Federal do Espírito Santo Av. Fernando Ferrari, 514, 29075-073 – Vitória – ES, Brasil

FICHA CATALOGRÁFICA

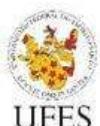
Ficha catalográfica disponibilizada pelo Sistema Integrado de Bibliotecas - SIBI/UFES e elaborada pelo autor

R769r Roncatt Ferreira de Souza, Gabriela, 1983-
RELATÓRIO GEOGRÁFICO : PROPOSIÇÃO DE
POLÍTICAS PÚBLICAS PARA OS ESTUDANTES PÚBLICO
DA EDUCAÇÃO ESPECIAL DAS UNIDADES DE ENSINO
DO MUNICÍPIO DE VIANA-ES / Gabriela Roncatt Ferreira de
Souza. - 2025.
43 p. : il.

Orientador: DOUGLAS CHISTIAN FERRARI DE MELO.
Coorientador: RAFAEL DE CASTRO CATÃO.
Produto Técnico-Tecnológico (Relatório de pesquisa)
(Mestrado Profissional em Educação) - Universidade Federal do
Espírito Santo, Centro de Educação.

1. EDUCAÇÃO ESPECIAL. 2. GEOGRAFIA. 3.
EDUCAÇÃO. I. FERRARI DE MELO, DOUGLAS CHISTIAN.
II. DE CASTRO CATÃO, RAFAEL. III. Universidade Federal
do Espírito Santo. Centro de Educação. IV. Título.

CDU: 37



DESCRIÇÃO TÉCNICA DO PRODUTO

Autoria: Gabriela Roncatt Ferreira de Souza, Prof. Dr. Douglas Christian Ferrari de Melo e Prof. Dr. Rafael de Castro Catão.

Nível de ensino a que se destina o produto: Educação Básica.

Área de conhecimento: Educação, Educação Especial e Geografia.

Público-alvo: estudantes Público da Educação Especial, secretários municipais, equipes técnicas das secretarias, gestores escolares, profissionais da Educação Especial e Poder Público.

Categoria desse produto: relatório de pesquisa e mapa tátil.

Finalidade: o presente relatório possui como finalidade propor sugestões de políticas públicas para os municípios com deficiência em idade escolar e o mapa tátil assegurar a aprendizagem da Geografia com recursos acessíveis.

Organização do produto: o produto foi organizado em capítulos com vistas a discorrer sobre conceitos teóricos, apresentar dados sobre a Geohistória de Viana-ES e o objeto investigado, além da confecção de mapa tátil do relevo de Viana-ES.

Registro de propriedade intelectual: ficha catalográfica emitida pela Biblioteca Central da Universidade Federal do Espírito Santo.

Disponibilidade: irrestrita, mantendo-se o respeito à autoria do produto, não sendo permitido uso comercial por terceiros.

Divulgação: O relatório será divulgado por meio digital e o mapa tátil será disponibilizado às Unidades de Ensino do município de Viana - ES.

URL: página do PPGPE www.educacao.ufes.br

Processo de validação: validado na banca de defesa da dissertação.

Processo de aplicação: banco de dados irá subsidiar a formulação de políticas públicas e recurso de acessibilidade a ser utilizado pelos estudantes Público da Educação Especial.

Impacto: alto.

Inovação: alto teor inovativo.

Origem do produto: dissertação intitulada ***Geografia da Deficiência: mapeamento socioeconômico dos estudantes Público da Educação Especial da Rede Municipal de Ensino de Viana – ES.***



AUTORES



Gabriela Roncatt Ferreira de Souza

Possui graduação em pedagogia pela Universidade Federal do Espírito Santo (2010), pós graduada em educação inclusiva/diversidade e psicopedagogia institucional (Isecub). Há 14 anos sou professora de Educação Especial efetiva do município de Viana, contudo desde 2017 até a presente data tenho atuado como gerente de Educação Especial de Viana. Professora de Educação Especial efetiva do município de Cariacica desde 2021, estando cedida ao município de Viana. Tem experiência na área de educação, com ênfase em educação especial na perspectiva inclusiva. Mestre do Programa de Pós-Graduação Profissional em Educação PPGPE - UFES. Estudos na área da Geografia da Deficiência, com pesquisa intitulada ***"Geografia da Deficiência: mapeamento socioeconômico dos estudantes público da Educação Especial da Rede Municipal de Ensino de Viana - ES"***. Participo do grupo de pesquisa Deficiência Visual e cão guia da UFES.



Douglas Christian Ferrari de Melo

Sou pessoa com Deficiência Visual por Baixa Visão. Doutor em Educação no Programa de Pós-graduação em Educação pela UFES. Possui graduação em pedagogia (2017) pela Uniube e em História (2003) pela UFES, especialização (2004) e mestrado (2007) em Educação na UFES. Fui professor da prefeitura municipal de vila velha de 2004 a 2017. É professor adjunto do Departamento de Educação, Política e Sociedade, do Programa de Pós-Graduação Profissional em Educação-CE/PPGPE/UFES e foi coordenador do Núcleo de Acessibilidade da UFES-NAUFES (2017-2019). É membro do conselho editorial/científico

da editora Encontrografia, fui membro do Conselho Fiscal da Igs-Brasil (gestão 2019-2022) e do Conselho Nacional (gestão 2022-2024), membro das associações científicas Anped, Fineduca e Abpeh, coordenador do Grupo de Estudo e Pesquisa em Fundamentos da Educação Especial – GEPFEE/UFES e vice-coordenador do Grupo de Estudo e Pesquisa em Deficiência Visual e Cão-guia e membro da Comissão Nacional de Educação Especial na Perspectiva Inclusiva-MEC. Integra a Rede Brasileira de Educação em Direitos Humanos/Sessão ES (REBEDH/ES).



RAFAEL DE CASTRO CATÃO

Geógrafo pela Universidade de Brasília (UNB, 2007), mestre e doutor em Geografia pela Universidade Estadual Paulista (Unesp, 2011, 2016), Campus de Presidente Prudente, com Estágio Sanduíche no Institut Català de Ciències Del Clima (ICIC 3) em Barcelona (2014-2015). Realizou estágio pós-doutoral no Programa de Pós-graduação em Geografia da Universidade Federal de Mato Grosso (2016-2017) e no Núcleo de Medicina Tropical da Universidade de Brasília (2017-2018). Professor Adjunto de Cartografia Geográfica do Departamento de Geografia da UFES. Pesquisador do Laboratório de Geografia da Saúde da UFES. Atua nas áreas de cartografia, geotecnologias e geografia da saúde.

APRESENTAÇÃO



Este relatório geográfico é resultado da análise dos dados da pesquisa intitulada **“Geografia da Deficiência: mapeamento socioeconômico dos estudantes Público da Educação Especial da Rede Municipal de Ensino de Viana – ES”**, dedicada ao levantamento das condições socioeconômicas, sócio-espaciais e políticas públicas educacionais que envolvem o atendimento aos estudantes do Público da Educação Especial, acrescido de mapa tátil do relevo de Viana - ES.

A investigação foi orientada por uma abordagem crítica e interdisciplinar, tendo como base os pressupostos da Geografia da Deficiência, com o objetivo de compreender como o mapeamento socioeconômico poderia contribuir no direito à Educação e à cidadania dos estudantes público da Educação Especial. As análises aqui apresentadas visam contribuir com o Poder Público e legislativo municipal, gestores escolares, professores, familiares e demais atores sociais no sentido de fortalecer o compromisso coletivo com a garantia do direito à escolarização de qualidade para os estudantes da Educação Especial. Espera-se, que este documento, colabore na construção de políticas públicas fundamentadas em dados concretos e práticas territorializadas, que considerem as especificidades locais e respeitem a diversidade dos sujeitos no âmbito da Educação Especial e demais políticas que abarcam as pessoas com deficiência do município de Viana.

MAPAS

Mapa 01: Território de Viana-ES em 1837.....	16
Mapa 02: Localização Geográfica de Viana.....	20
Mapa 03: Gradiente de Qualidade de Vida na RMGV-ES.....	21
Mapa 04: Tipologia IBGE de Qualidade de Vida na RMGV-ES.....	23
Mapa 05: Hipsometria do relevo de Viana.....	24
Mapa 06: Hidrografia de Viana.....	26
Mapa 07: Bairros de Viana.....	29
Mapa 08: Mapa tátil do relevo de Viana-ES.....	36
Mapa 09: Mapa dos limites territoriais de Viana.....	38
Mapa 10: Mapa Hidrografia de Viana	39

SUMÁRIO

1 Introdução.....	10
2 A formação sócio-espacial de Viana: aspectos históricos e geográficos.....	12
2.1 Aspectos históricos.....	13
2.2 Aspectos Geográficos.....	19
3 Educação Especial.....	31
4 Preposição de políticas públicas para os estudantes Público da Educação Especial do município de Viana – ES.....	33
4.1 Educação.....	33
4.2 Assistência social.....	34
4.3 Saúde.....	35
4.4 Infraestrutura.....	36
5 Mapa tátil.....	37
6 Mapas para colorir.....	38
7 Considerações finais.....	40
8 Referências.....	41

1 INTRODUÇÃO

Em conformidade às diretrizes do Programa de Pós-Graduação Profissional – PPGPE da Universidade Federal do Espírito Santo, a conclusão do curso de mestrado requer, além da dissertação, a produção e entrega de produto educacional, em formato digital ou físico.

Nesse contexto, desde as primeiras etapas da pesquisa e da coleta de dados, tornou-se evidente a importância de desenvolver um material que contribuísse diretamente com a práxis da Educação Especial no município de Viana - ES. Foi criado um instrumento que serve não somente como registro analítico, mas também como base de consulta e subsídio técnico para a formulação e aprimoramento de políticas públicas voltadas aos estudantes com público da Educação Especial.

Dessa forma, o produto educacional que integra este projeto de pesquisa consiste na elaboração de um relatório geográfico, estruturado a partir dos dados levantados e das análises realizadas ao longo da pesquisa, que foi ancorada nos referenciais teóricos de Antônio Gramsci e Milton Santos e nos estudos da Geografia da Deficiência aplicada à Educação e mapa tátil do relevo de Viana.

Por meio de uma observação e análise atenta às múltiplas realidades que atravessam o cotidiano desses estudantes, a pesquisa foi construída com base em um robusto levantamento bibliográfico que incluiu tanto produções brasileiras quanto estudos anglo-norte-americanos, possibilitando um diálogo internacional sobre conceitos, metodologias e práxis voltadas à Geografia da Deficiência. A análise se apoiou em metodologias qual-quantitativas e na leitura crítica de dados socioeconômicos provenientes de diversas fontes



Antônio Gramsci



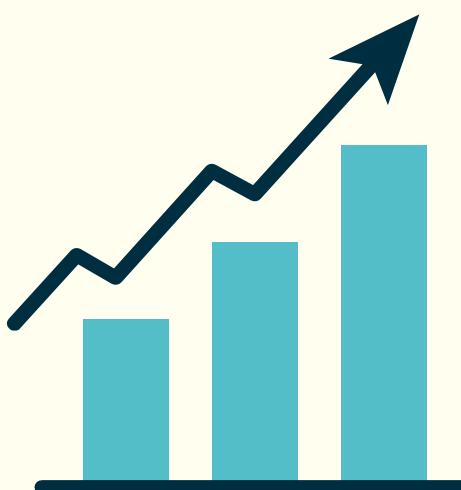
Milton Santos

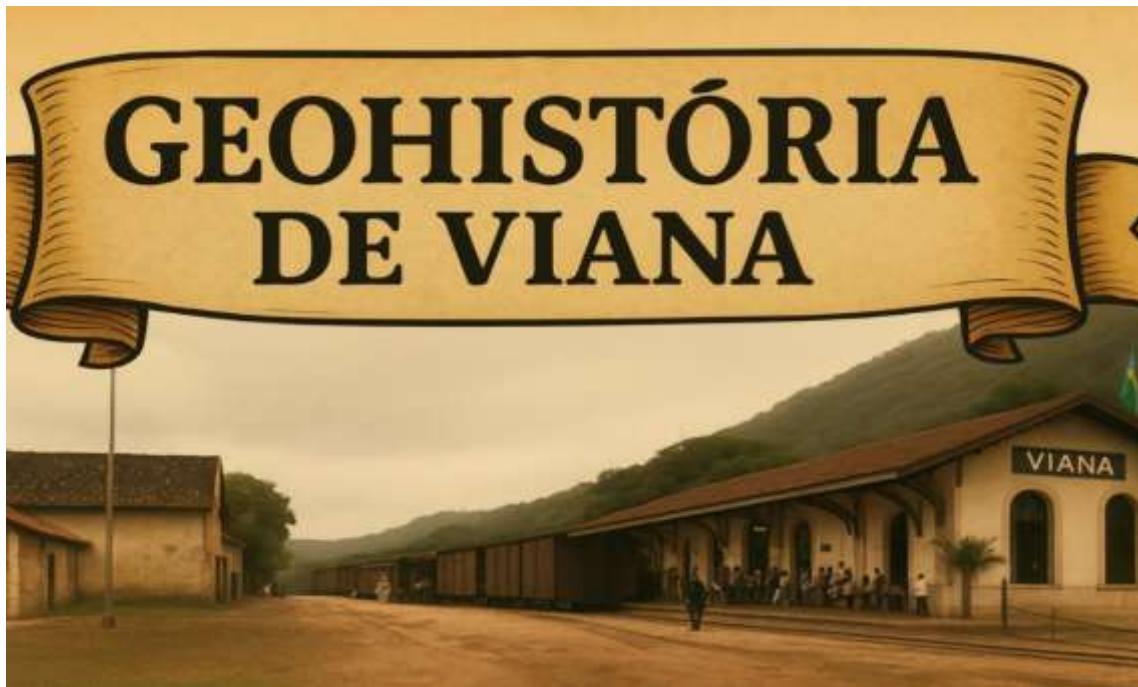
governamentais nas esferas: nacional, estadual e municipal.

Entre os dados analisados, destacam-se informações sobre usuários do Benefício de Prestação Continuada (BPC), usuários do programa bolsa família, além de estatísticas produzidas pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), Qedu, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNAD 2022), o relatório “A situação das pessoas negras com deficiência” e o levantamento socioeconômico das pessoas com deficiência no Espírito Santo. Os dados fornecidos pela Secretaria Municipal de Educação de Viana, como a evolução no número de matrículas de estudantes do público da Educação Especial, trouxeram elementos fundamentais para a compreensão do contexto local.

A partir do levantamento e estudo documental das normativas municipais e da aplicação de questionários socioeconômicos, somou-se à pesquisa uma dimensão qualitativa importante, que permitiu evidenciar para além dos aspectos educacionais, mas também os históricos e geográficos que marcam a constituição do território do município de Viana. Os resultados revelam como as desigualdades socioeconômicas impactam diretamente na forma como a deficiência é vivida, percebida e enfrentada, influenciando o acesso à educação, saúde, mobilidade urbana, lazer, trabalho e demais direitos fundamentais.

Este relatório, mais do que uma produção acadêmica, representa um compromisso ético, político e social nas sugestões de políticas públicas nas áreas da Educação, Assistência Social, Saúde e Infraestrutura, além de inspiração e base para a efetivação de ações concretas e transformadoras, capazes de ampliar a garantia dos direitos humanos para todos os estudantes público da Educação Especial da Rede Municipal de Ensino de Viana.





Fonte: Antiga estação ferroviária de Viana (ES). Foto feita pelo antigo jornal 'O Malho', em 28 de maio de 1904. Imagem: Reprodução. Imagem restaurada por IA

2 A FORMAÇÃO SÓCIO-ESPACIAL DE VIANA: ASPECTOS HISTÓRICOS E GEOGRÁFICOS

Gramsci (2022, p.187) enfatiza a importância do espaço e dos fatos históricos para a compreensão da atualidade “São os fatos históricos que se aplicam com a história e com as condições sociais presentes”. Evidenciamos também, que a chamada Geo-história ocupa um lugar essencial no pensamento do historiador francês Fernand Braudel (1983), conforme já apontado anteriormente, pois para Braudel, essa abordagem consiste na articulação entre os campos da Geografia e História, possibilitando uma compreensão mais ampla e profunda das sociedades humanas em sua relação com o espaço ao longo do tempo nesse sentido é de extrema importância elencar a Geo-história do município de Viana, vislumbrando na compreensão da análise socioeconômica atual.

Reconhecendo ainda a relevância do território de Viana. Portanto, deixo um recorte da História, Geografia e da implementação da Educação Especial do município para os vianenses, principalmente como fonte de busca para os demais profissionais da Educação.

A investigação realizada por Souza (2025), evidencia que há poucos estudos voltados ao município de Viana, o que reforça a pertinência do levantamento documental e histórico realizado. Conforme Balestreiro (2012), Santos (2004), Honorato (2020) e Cirillo (2017), a localidade passou por expressivas transformações históricas e territoriais desde sua fundação, no início do século XIX, marcada pela presença de imigrantes açorianos, alemães e italianos, além de populações indígenas e escravizadas. Entre os marcos relevantes, destaca-se a construção da Igreja Nossa Senhora da Conceição, a Estrada São Pedro de Alcântara e a Estrada de Ferro Sul do Espírito Santo, bem como a relevância econômica das fazendas de cana-de-açúcar e do Canal de Camboapina (Balestreiro, 2012).

Souza (2025) endossa a pesquisa aponta que ao longo do tempo, o município de Viana - ES sofreu perdas territoriais significativas em decorrência de divisões políticas, emancipações e disputas com municípios vizinhos, o que implicou “na perda de acesso ao mar, grande extensão de terras, capital financeiro e humano, além de força política frente aos demais municípios vizinhos” (Honorato, 2020, p. 82).

2.1 ASPECTOS HISTÓRICOS

Ao realizar a coleta dos dados históricos e geográficos referentes ao município de Viana, observou-se que há poucos estudos, livros e materiais publicados, ressaltando a importância da referida pesquisa realizar o levantamento bibliográfico. Evidenciamos os livros de Heribaldo Balestreiro, “Seu Libau”, como era chamado, que também era membro da Academia Espírito Santense de Letras.

É relevante fixar que Santos (2014, p. 4) reafirma a importância da história para os estudos da sociedade, “Somente a História nos instrui sobre o significado das coisas. Mas é preciso reconstruí-la, para incorporar novas realidades e novas ideias ou, em outras palavras, para considerarmos o Tempo que passa e tudo muda.”, nesse sentido trataremos dos recortes históricos da cidade de Viana neste subcapítulo, pois segundo o autor (p. 34) “A cidade é, ao mesmo tempo, uma região e um lugar [...]. Na verdade, há leis que se sucedem, denotando o tempo que passa e mudando as denominações desse verdadeiro espaço-tempo,

que é a cidade". Santos (2004) pontua que a cada sistema temporal, o tempo muda a configuração territorial, acentuando que:

A configuração territorial não é o espaço, já que sua realidade vem de sua materialidade, [...] A configuração territorial ou configuração geográfica, tem, pois, uma existência material própria, mas sua existência social, isto é, sua existência real, somente lhe é dada de fato nas relações sociais. (Santos, 2004, p. 62).

Conforme esclarece o autor supracitado, é de extrema importância compreender o contexto histórico para desvelar o espaço geográfico atual, bem como as relações hegemônicas, econômicas, políticas e de poder, contribuiu na dilaceração do território ao longo do passado histórico do município de história de Viana, nesse sentido a própria história cria o território.

Balestreiro (2012), historiciza que o Espírito Santo ficou 277 anos sem expandir o povoamento, reiniciando a colonização a partir da vinda dos imigrantes açorianos para Viana. Os jesuítas, povos originários e escravizados, participaram da construção do município. Em 1813 iniciou a fundação da povoação de Viana, com a vinda de 53 famílias da região dos Açores em Portugal, configurando um total de 248 pessoas, que contribuíram culturalmente e na arquitetura da Sede do município.

No governo de Francisco Rubim (06 de outubro de 1812 a 23 de dezembro de 1819), Paulo Fernandes Viana, que era intendente geral da polícia do Príncipe Regente e sogro de Duque de Caxias, promoveu a edificação da Igreja Nossa Senhora da Conceição, um dos objetivos era a penetração do interior do território do estado, sendo designado a organizar o povoamento denominado Sertão de Santo Agostinho, o qual estabeleceu algumas famílias de açorianos nas proximidades do Rio Jucu e seus afluentes (Rio Formate e Santo Agostinho), "fomentou a criação de gado, cultivo de trigo, linho, café [...]", por meio da entrega em 1818 de "cartas sesmarias dos terrenos", autorizadas pela Carta Régia em 17 de janeiro de 1814, e pelo Decreto de 19 de maio de 1818. Todavia, alguns "sesmeiros", não tinham recursos para financiar e viabilizar o cultivo da terra, ficando muitas terras inutilizadas por muito tempo, uma vez que não podiam ser vendidas ou doadas, porém, após 1848 puderam vendê-las aos sesmeiros que obtiveram êxito, mesmo assim muitos não prosperaram.

Balestreiro (2012), concluiu que a colonização do município de Viana não foi fácil, devido à resistência dos povos originários, que lutaram arduamente pela “virgindade das selvas”, porém os povos que habitam a Região de Baia Nova foram dissipados por André de Matos em 1843. No entanto, alguns fazendeiros utilizaram mão-de-obra indígena, da tribo de Botocudos que habitavam Viana, sendo forçados a abandonar suas línguas maternas, a adotar o idioma e os costumes dos colonizadores, o que resultava na perda gradual de suas identidades culturais, tradições e modos próprios de organização social.

Em 1815, a região foi formada por muitas fazendas de cana-de-açúcar, que enriqueceram por meio da mão de obra escravizada, principalmente em Araçatiba, a qual receberam muitos escravizados, como expressa Honorato (2020, p. 20) “Até o século XVIII, na região de Araçatiba, atual distrito de Viana, existiu uma importante fazenda, cuja produção servia para abastecer o Colégio dos Jesuítas situado em Vitória”, promoveu o sustento e enriquecimento dos mesmos. Balestreiro (2012), relata que em Viana havia engenhos em Caçaroca, Calabouço, Jucuruaba e Itapoca. Cirillo (2017), complementa que a fazenda de Araçatiba foi de grande produtividade nos períodos administrados pelos jesuítas e pós-jesuítas como Coronel Sebastião Vieira Machado (encontra-se sepultado na Igreja Nossa Senhora da Ajuda que foi construída pelos jesuítas), “servindo de refúgio para negros escravizados que naquelas terras se sentiam protegidos”. Esta comunidade foi formada por remanescentes quilombolas e dos povos originários.

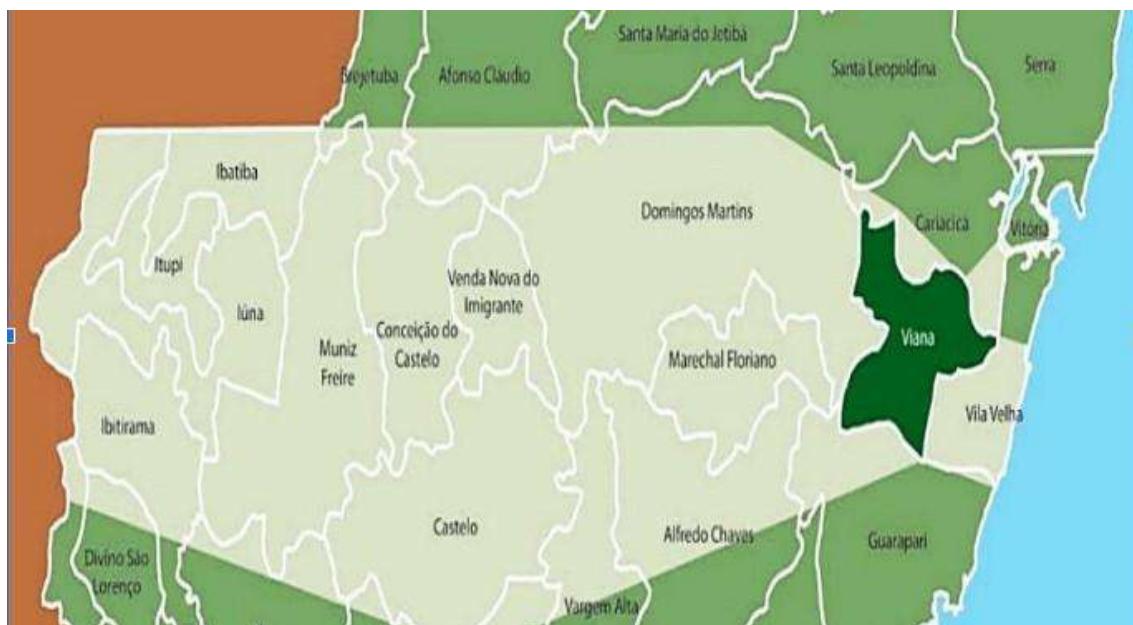
Com as doações das sesmarias demarcadas e autorizadas pela Carta Régia em 1814, as terras foram cedidas ao capelão, formando-se o núcleo populacional que recebeu o nome de Viana, em homenagem ao intendente, pois, até aquela data, este local se chamava Jabaeté e no mesmo ano foi iniciada a construção da estrada denominada São Pedro de Alcântara. De acordo com Balestreiro (2012), se iniciou em 1814, possuía uma extensão de 426 km, ligando Viana até a região de Ouro Preto, então capital de Minas Gerais, consolidando uma importante ligação do Espírito Santo com a Região Centro-Oeste, utilizada até 1831 e sendo abandonada posteriormente.

A Lei de Projeção de Limites nº 13 de 30 de dezembro de 1837, demarcava o

território do município de Viana, o município fazia divisa com o Estado de Minas Gerais e possuía parte do litoral onde hoje encontra-se a Barra do Jucu e Ponta Fruta, condigno com Vertelo (2017).

A Lei de projeção de limites nº 13 de 30 de dezembro de 1837, demarcava o território do município de Viana, portanto observa-se no mapa a seguir que o município fazia divisa com o estado de Minas Gerais e possuía parte do litoral onde hoje encontra-se a barra do Jucu e Ponta Fruta, condigno com Vertelo (2017).

Mapa 01: Território de Viana-ES em 1837



Fonte: Prefeitura Municipal de Viana, 2007 – livro Viana em muitos olhares.

Início da descrição: A imagem mostra um mapa colorido do estado do Espírito Santo, dividido por municípios. A área central e mais clara destaca a Região de Montanhas, e as áreas em verde mais escuro representam outras regiões vizinhas. À direita do mapa, próximo ao litoral, aparece o município de Viana, marcado em verde escuro, com um formato irregular que se destaca dos demais. Ao redor dele estão municípios como Vila Velha, Vitoria, Cariacica, Domingos Martins e Guarapari. O oceano aparece à direita, indicado por uma faixa azul clara. **Fim da descrição.**

Após o ano de 1847, o território foi ocupado por 163 imigrantes alemães na localidade de Santa Isabel, localizada atualmente no município de Domingos Martins, emancipada em 1866, “carregando três quartas partes do território do município que os vianenses tinham fundado”, com base em Balestreiro (2012, p. 124), “[...] Marino Ferreira de Nazaré conseguiu iludir a boa-fé dos mal avisados políticos vianenses de 1890, um grande golpe para o município e que Santa

Isabel recebeu investimentos de Viana de 1866 a 1893, logo Domingos Martins nasceu dos esforços vianenses”.

Em 1865, os imigrantes alemães ocuparam a região de Biriricas, São Paulo de Biriricas e Alegre. Já os imigrantes italianos vieram em 1874 e passaram a ocupar a região de Baía Nova (atualmente pertencente ao município de Guarapari). Balestreiro (2012), complementa que o precursor da colonização italiana no Espírito Santo foi o seu avô paterno José Balestreiro, a qual “[...] chegou em Viana em 1840, onde constitui a primeira família capixaba de origem italiana”.

O território de Viana continuou a ser alvo de dissipaçāo em detrimento das outras comunas, perdeu parte do território para Cachoeiro do Itapemirim em 1864, foram desanexados Castelo, Muniz Freire, e lúna em 1867. Honorato (2020, p. 81) elucida que:

Em um processo de divisão do território ao longo dos anos, por meio de desmembramentos e emancipações, os limites de Viana foram sendo suprimidos, e parcelas do seu território passaram a compor novas localidades, que existiram a partir das iniciativas de interiorização ali iniciadas (Honorato, 2020, p. 81).

No desenvolvimento histórico do Município, destaca-se um fator relevante para a economia que se iniciou em 1865, com a construção da Estrada de Ferro Sul do Espírito Santo, entre Vitória e Viana, que posteriormente recebeu o nome de Estrada de Ferro Santa Leopoldina, fazendo parte do corredor de comércio de café do Espírito Santo, porém encontra-se desativada.

Os colonos contribuíram com a história do município, que foi criado pela Lei nº 10, de 23 de julho de 1862, onde foi desmembrado de Vitória. “Viana ainda veio a ser, o primeiro município criado no interior espírito-santense”, para Balestreiro (2012). Naquela época, contava com 4.430 habitantes, dos quais 1.240 eram escravizados.

Balestreiro (2012), destaca que Araçatiba se tornou a maior fazenda do litoral brasileiro com 850 mão de obra (escravizada e de povos originários), construíram um canal do rio Jucu à Vitória e Luiz Derenzi indicou o Torquato Martins de Araújo, morador de Vitória, como sendo o segundo adquirente dos bens inacianos de Araçatiba, posteriormente foram herdadas pelo Coronel

Sebastião Vieira, era um dos principais latifúndios da Capitania, com mais 400 escravizados e povos originários, que trabalhavam na lavoura da cana-de-açúcar e criação de gado, as terras compreendiam, “Araçatiba, Mamoeiro, Bitiriba, Jucuna, Barra do Jucu, Ponta da Fruta e a toda região de Campo Grande (Cariacica)”.

O território de Araçatiba, do ponto de vista de Balestreiro (2012), foi fundada em 1556 pelo Padre Jesuíta Brás Lourenço e pelo cacique tupiniquim Piragibe, o que é um equívoco para o autor, pois quem habitavam essa região era os botocudos, já para a historiadora Maria Stella Novaes, a região era habitada por tupiniquins e papaneses. O autor explana a construção de um canal fluvial, conectado a outro canal, o Marinho. Cirillo (2017), expressa que o Canal Marinho foi o primeiro construído no Brasil e todos os canoeiros tinham cadastro na Capitania dos Portos e Balestreiro (2021) relata que:

O rio Jucu, navegável até Viana. Os jesuítas penetraram até a foz do rio Jacarandá e por este subiram, até alcançar Araçatiba. [...] o canal de Camboapina, construído pelos jesuítas para encurtar o percurso entre Araçatiba e Vltória, sem passar pela Barra do Jucu , medindo 12 quilômetros , obra de interesse público, pois serviu até 1950 às populações ribeirinhas. (Balestreiro, 2021, p.92).

Cirillo (2017), destaca que o território da Fazenda Araçatiba foi fragmentado, após a doação de 21 hectares à igreja por Coronel Sebastião Vieira Machado, para proteção dos povos escravizados que ali permaneceram, o restante se transformou em pequenas propriedades e novos bairros, principalmente após a construção da então BR 101 e estrada Araçatiba-Jucu, o que causou o abandono do canal, porto e perda do foco em relação à Araçatiba. Cirillo (2017, p. 87) expõe que ocorreu:

[...] o processo de desmaterialização da cultura tradicional quilombola da comunidade de Araçatiba e o processo de desapropriação das relações de espacialidade e da paisagem cultural decorrente da ocupação histórica da comunidade. (Cirillo, 2017, p.87).

Efetivamente, após a expulsão dos jesuítas em 1760, os bens ficaram para o Governo, inclusive parte do território de Viana, conforme descreve Balestreiro (2021). Somente, no ano de 1914, o vereador João de Paula Moraes foi um dos lutadores do território vianense, pois em 1914 se manifestou contrário ao Governo do Estado que deu posse a terras de Viana a favor de Cariacica e Guarapari. Em 1938, no mandato do prefeito Luís Lírio, o território de Camboapina foi cedido ao município do Espírito Santo, bem como Baía Nova e

Jacarandá para Guarapari e Barra do Jucu em 1943.

Historicamente, Viana foi perdendo território, Honorato (2020, p.82) afirma que “Viana deixou de possuir acesso ao mar, grande extensão de terras, capital financeiro e humano, além de força política frente aos demais municípios vizinho”, o que ocasionou na redução considerável do território, perdas históricas e culturais, além da diminuição em 54% da população no passado.

Balestreiro (2012), explana que a perda de território do município foi para atender “unicamente para fins políticos”, cuja finalidade era “deixar Viana reduzida territorialmente”. Desde 1893, foi notório o descaso do Governo Estadual para com o município, somente nos últimos anos Viana tem ganhado investimentos e visibilidade pelo governo estadual. O autor declara que o município só adquiriu título de cidade em 1938, sendo alterado o nome de Jabaeté para Viana e que não há registros de motivos os quais nomearam anteriormente o município de Jabaeté.

O município vem revertendo o retrocesso histórico ao longo das últimas décadas, tem ganhado destaque estadual no campo econômico, Educação, investimentos no setor de logística, infraestrutura, saneamento básico, ampliando assim os índices de desenvolvimento humano e qualidade de vida dos vianenses.

2.2 ASPECTOS GEOGRÁFICOS

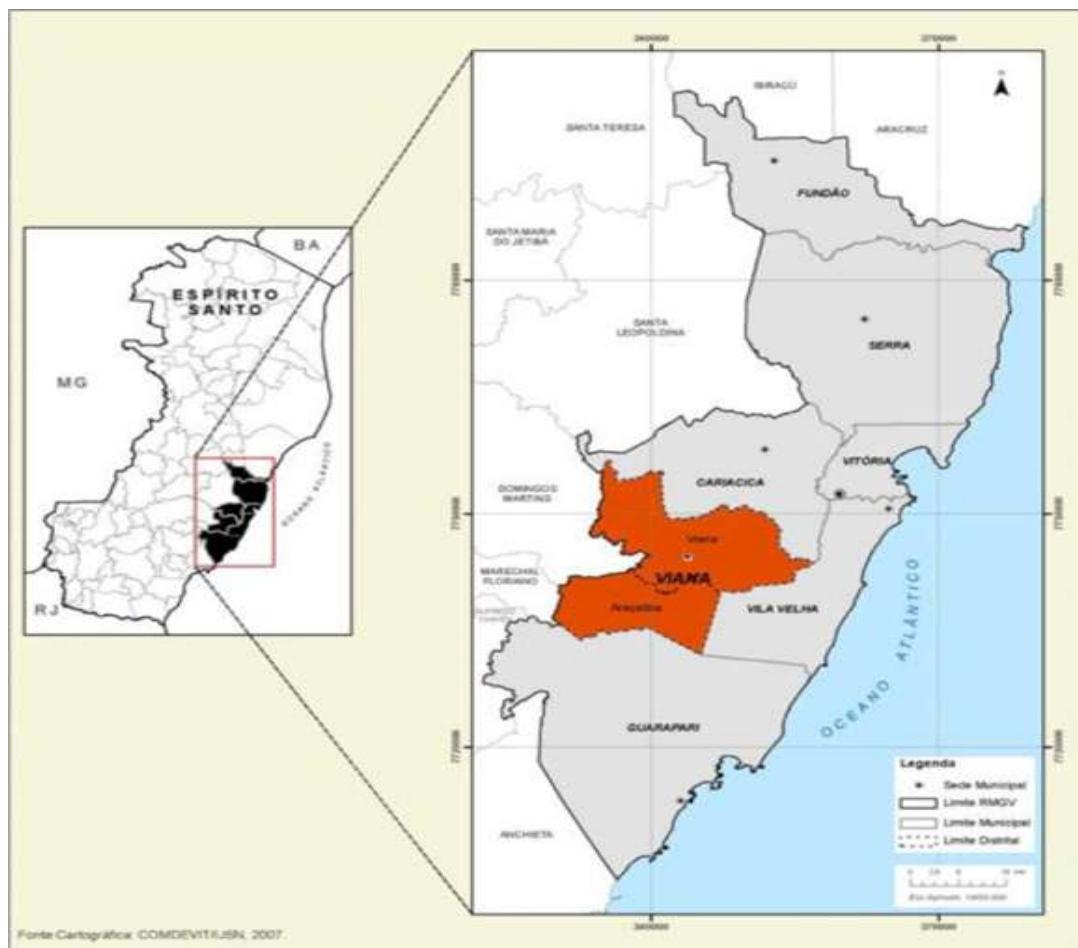
Conforme, Guimarães et al. (2022), a abordagem histórico-geográfica tem suas raízes na Geografia Humana desenvolvida por pesquisadores alemães no início do século XIX e que Bill Hillier e Julienne Hanson, que trouxeram uma contribuição teórica para compreender a relação entre “sociedade e espaço, com base no conteúdo social dos padrões espaciais e no conteúdo espacial dos padrões sociais”. Mediante ao exposto, realizaremos a seguir um recorte geográfico do município, visto que o histórico foi abordado no subcapítulo anterior.

Localizada a 22 km da Capital, Viana é um município que integra a Região Metropolitana da Grande Vitória, é o terceiro maior em extensão territorial, com área de 311,08 km², localizado a 16 m de altitude. Em 2022, Viana possuía 73.423 habitantes, segundo o site <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/es/viana> e 22

bairros. Somente após 1970 o município passou a ser predominante urbano, a partir da publicação da Lei Municipal Nº 757, de 30 de junho de 1971. O município possui poucas áreas com densidades altas, concentrando-se principalmente em pontos específicos onde há maior adensamento populacional e disponibilidade de serviços, como os bairros de Marcílio de Noronha e Vila Bethânia, que fazem divisa com o município de Cariacica. Atualmente, o município faz limite ao norte com Cariacica; ao sul com Guarapari; ao leste com Vila Velha; e a oeste com Domingos Martins e Marechal Floriano, sendo localizado a 27 km da Capital do Espírito Santo.

O Mapa 02, evidencia abaixo a localização geográfico de Viana, no que tange a localização do município no território do estado do Espírito Santo, bem como na Região Metropolitana da Grande Vitória.

Mapa 02: Localização Geográfica de Viana



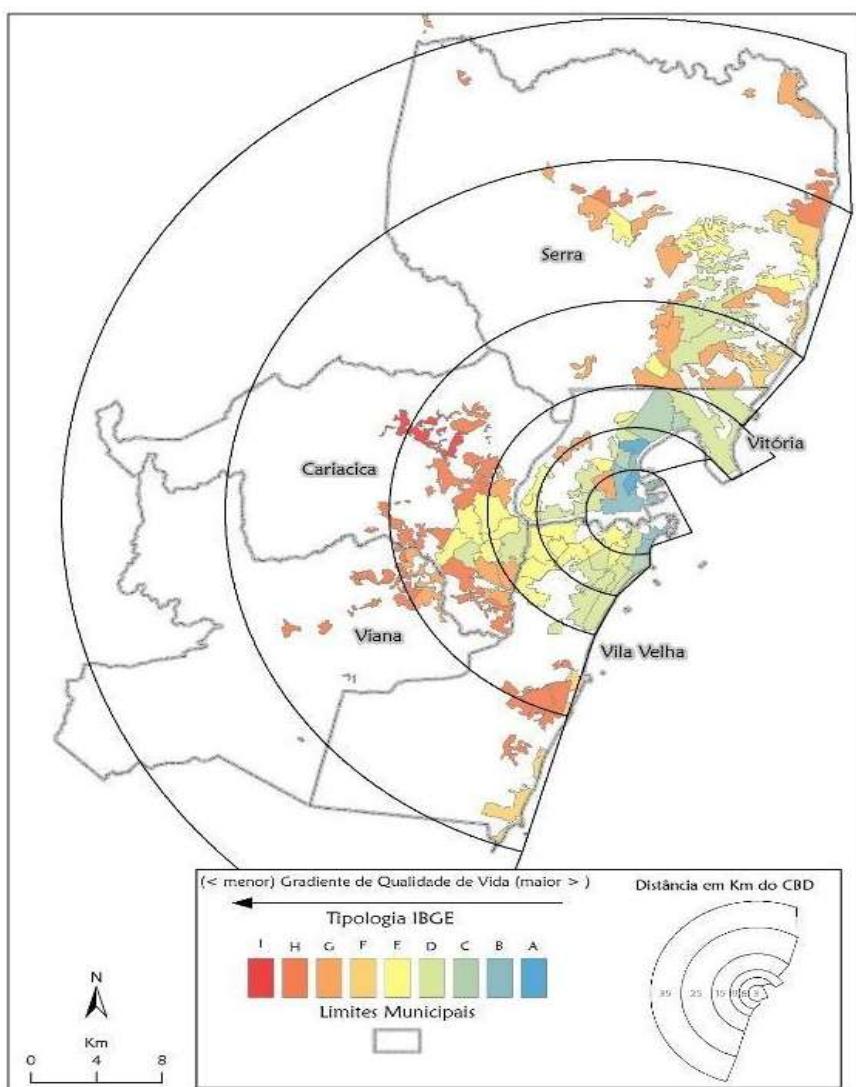
Fonte: IBAM (2009)

Início da descrição: Mapa do estado do Espírito Santo na cor branca, com recorte em preto

para a Região Metropolitana e com destaque em laranja nos limites e localização territorial do município de Viana. Fim da descrição.

O segundo mapa apresentado, mostra o Gradiente de Qualidade de Vida na Região Metropolitana da Grande Vitória-ES, conforme a tipologia do IBGE. Ele evidencia como a qualidade de vida varia espacialmente entre os municípios Vitória, Vila Velha, Serra, Cariacica e Viana e sua relação com a distância ao centro principal (CBD).

Mapa 03: Gradiente de Qualidade de Vida na Região Metropolitana da Grande Vitória - ES



Fonte: Ribeiro (2024)

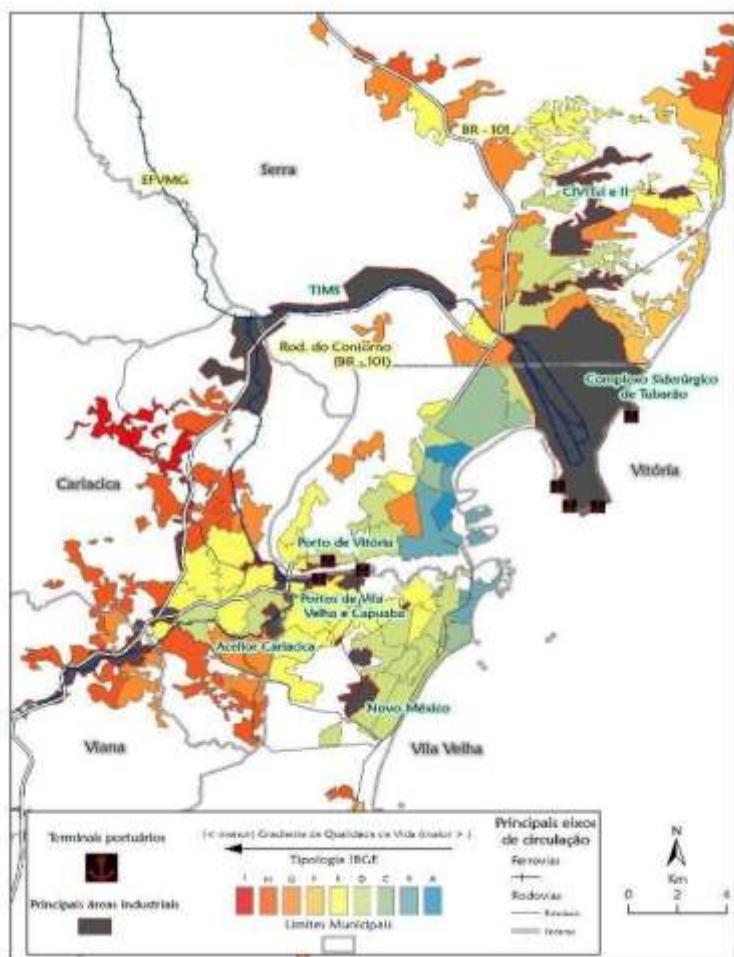
Início da descrição. O mapa mostra os municípios que compõem a Região Metropolitana da Grande Vitória, no Espírito Santo: Vitória, Vila Velha, Serra, Cariacica e Viana. Ele representa a distribuição da qualidade de vida nas áreas urbanas, segundo a tipologia do IBGE, com cores variando do vermelho ao azul. Fim da descrição.

Ao observarmos o Mapa 03, produzido pelo estudo de Ribeiro (2024), temos que o município de Vitória concentra as áreas de maior qualidade de vida (tipos A e B), localizadas próximas ao centro, ou seja, isso indica melhor acesso à infraestrutura, serviços públicos, renda e urbanização. Logo, essa concentração reforça a centralidade socioeconômica da capital. Já o município de Vila Velha apresenta uma faixa intermediária das áreas próximas ao litoral e à Terceira Ponte têm boa qualidade (C–D), enquanto regiões mais afastadas, sobretudo ao sul, mostram piora gradual (E–G). A Serra tem um padrão heterogêneo, pois a área próxima à divisa com Vitória (região de Manguinhos e Laranjeiras), observa-se qualidade de vida média (C–D). As zonas mais distantes e periféricas (norte e oeste) caem para níveis baixos (F–H).

No entanto, os municípios de Cariacica e Viana concentram as piores condições (F–H), nessas regiões há maior presença de vulnerabilidade social, infraestrutura precária e menor acesso a serviços urbanos, uma vez que a distância do centro de Vitória se relaciona diretamente com a redução da qualidade de vida.

Na sequência, o Mapa 04, intitulado “*Tipologia IBGE de Qualidade de Vida na Região Metropolitana da Grande Vitória – ES*”, apresenta a distribuição espacial dos diferentes níveis de qualidade de vida nos municípios de Vitória, Vila Velha, Serra, Cariacica e Viana, conforme a classificação tipológica elaborada pelo IBGE.

Mapa 04: Tipologia IBGE de Qualidade de Vida na Região Metropolitana da Grande Vitória-ES



Fonte: Ribeiro (2024)

Início da descrição: O mapa mostra a Região Metropolitana da Grande Vitória - ES, destacando a qualidade de vida segundo a tipologia do IBGE. As áreas estão coloridas em tons que variam do vermelho (menor qualidade) ao azul (maior qualidade). Fim da descrição.

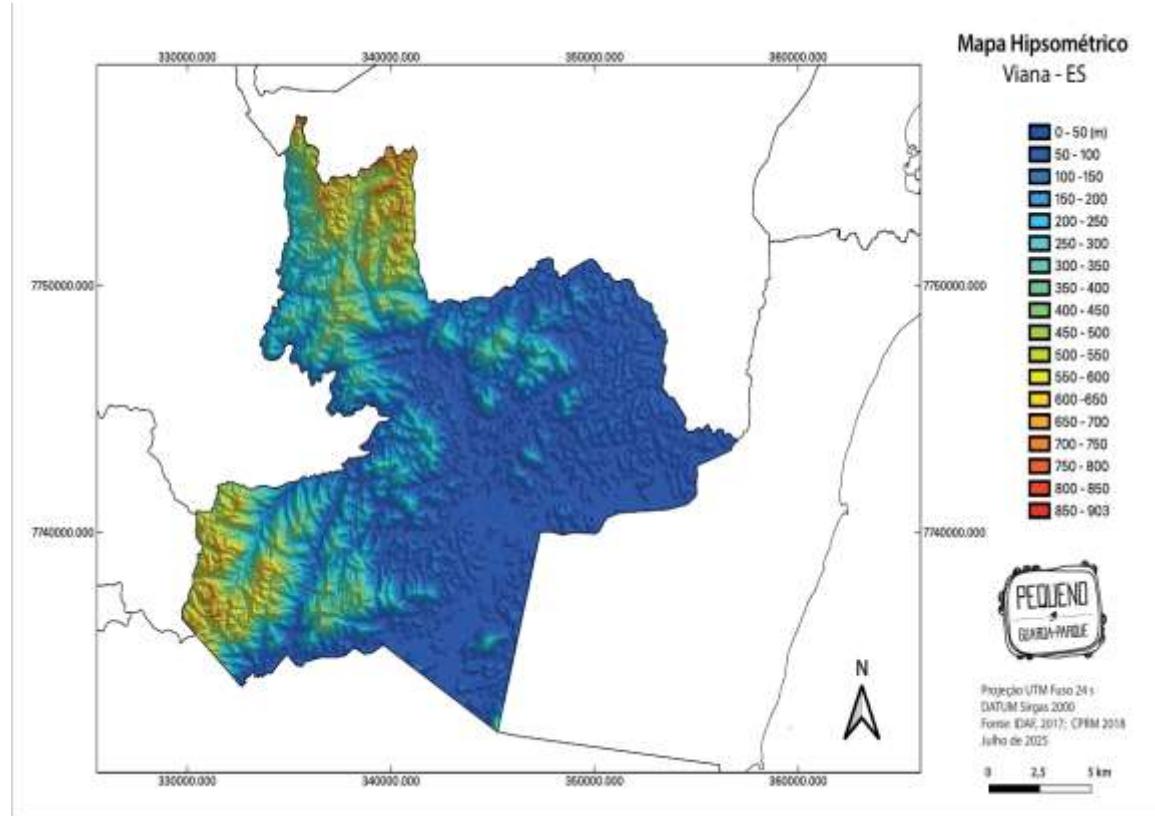
Em conformidade ao mapa de Ribeiro (2024), o município de Vitória concentra novamente as áreas de maior qualidade de vida (A e B), Vila Velha apresenta faixa intermediária (C a E) próxima ao litoral e áreas portuárias, degradando-se em direção a Viana, Serra, Cariacica e Viana mantêm as menores classificações (E a H), com destaque para a predominância de vermelho e laranja em regiões periféricas e industriais.

Evidencia também, grandes polos industriais e terminais portuários, diretamente associados às áreas de menor qualidade de vida e as principais rodovias federais e estaduais, bem como as linhas férreas, conectam os polos industriais e portuários. O mapa reforça o padrão centro x periferia, observado anteriormente, acrescido do componente industrial e expressa uma contradição

urbana, ou seja, a mesma estrutura econômica (portos, indústrias e rodovias) é também o indicador que agrava as desigualdades sócio-espaciais.

Em relação ao relevo, este é montanhoso, composto pela cordilheira de São Paulo, Baía Nova (divisa com Guarapari), separando também as Bacias do Rio Beneventes e Jucu, Serra de Biriricas e pelos montes de Itaúnas e Araçatiba (mais alto), pertencentes à Serra Geral. Há também grandes planícies em Araçatiba e às margens do rio Jucu, consoante os estudos de Balestreiro (2012). Segue o mapa Hipsométrico do relevo de Viana.

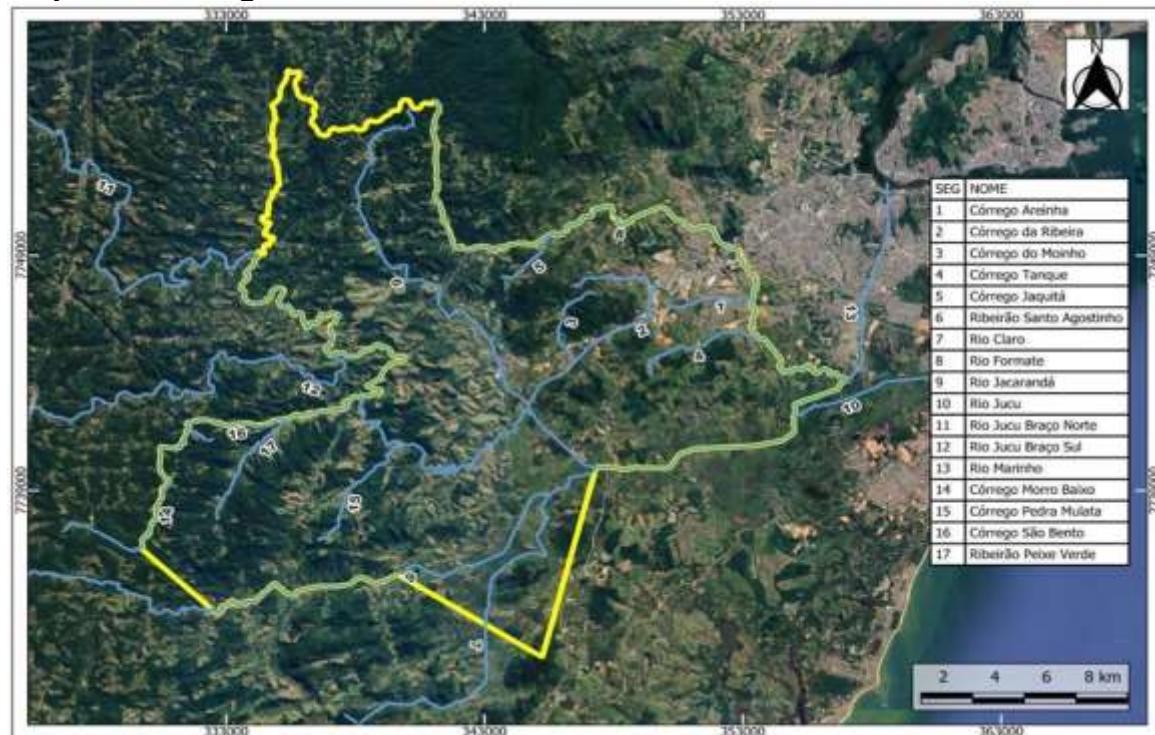
Mapa 05: Hipsometria do relevo de Viana



Início da descrição: A imagem é um mapa hipsométrico do município de Viana, apresenta o território dividido em áreas com diferentes altitudes, representadas por degradações de cor (as cores vão do verde ao marrom, indicando do nível mais baixo ao mais alto). Também está indicada uma escala gráfica, com referência de distância em quilômetros (0, 2,5 e 5 km). **Fim da descrição.**

Em relação ao clima, temos o tropical quente e úmido, mas com dois meses de seca na maioria do território, porém moderado em algumas regiões. Hidrograficamente, Viana é banhada pelas bacias dos rios Biriricas, Peixe Verde, Formate, Calçado, Jacarandá e Santo Agostinho que completam a Bacia do Jucu, conforme o mapa a seguir:

Mapa 06: Hidrografia de Viana



Fonte: Secretaria de Meio Ambiente de Viana–ES, 2024

Início da descrição: Mapa de Viana com imagens de satélite, predominantemente na cor verde, com a hidrografia tracejada de azul e os limites territoriais do município nas cores amarelo e verde-claro. Fim da descrição.

A vegetação é oriunda da Floresta Atlântica que, com o passar do tempo, foi destruída pela ação do homem desde a época da colonização do município, e em nome do progresso, com devastações para as atividades agrícolas, pecuaristas e industriais. Para preservação da flora e fauna do município, foi criado por meio do Decreto Municipal nº 023, de 21 de fevereiro de 2002 o Parque Natural Municipal Rota das Garças, localizado entre o bairro Bom Pastor e a Sede do município. O parque possui uma área de 400 mil m² de Mata Atlântica, no local vivem 123 espécies vegetais, incluindo diversas espécies endêmicas que só ocorrem nesse bioma, e várias em ameaça de extinção. O Parque abriga ainda 58 das cerca de 850 espécies de aves; 15 das 370 de anfíbios; 14 das 200 de répteis e 13 das 270 de mamíferos. Em conformidade ao Plano Diretor de Resíduos Sólidos da Região Metropolitana da Grande Vitória (2009, p. 10):

Quanto à vegetação, Viana possui florestas perenifólias na região serrana e subperenifólias nas áreas mais secas. O clima é tropical, sendo que a maior ocorrência de chuvas é registrada no período de outubro a janeiro. O Município possui uma Unidade de Conservação –

Parque Natural Municipal Rota das Garças –, que protege uma superfície de cobertura vegetal de 6,86 ha, dos biomas e ecossistema de Mata Atlântica. (Espírito Santo, 2009, p.10).

O processo de ocupação e urbanização territorial de Viana está diretamente associado à expansão da capital Vitória e formação da metrópole, que decorreu das atividades econômicas e da busca de alternativas de menor custo para a moradia da mão de obra trabalhadora nos municípios próximos. Viana tem a sua ocupação potencializada pela implantação da Ferrovia e das rodovias BR 262 e BR 101, acompanhando seus limites e também os do município de Cariacica, como aponta o Plano Local de Habitação de interesse social de 2021.

O crescimento industrial, para Honorato (2020), ocorreu nas décadas de 1960 e 1970, devido às indústrias que se instalaram no município, atraindo assim parte dos imigrantes, onde buscavam oportunidade de emprego, terrenos com preços acessíveis. Este fato motivou os donos de grandes áreas de terra a loteamentos, uma vez que a maioria dos migrantes era de baixa renda, se instalaram em invasões de loteamentos próximos às indústrias e rodovias.

O município apresenta a maior proporção de trabalhadores que precisam se deslocar para fora de seu local de residência em busca de oportunidades de trabalho, realidade que vem se transformando na última década em razão do incentivo à geração de emprego e renda, impulsionado pelo crescente desenvolvimento local. Como observa Santos (1994, p. 37), o lugar e a região resultam de uma organização em que “o espaço aparece como um substrato que acolhe o novo, mas resiste às mudanças, guardando o vigor da herança material e cultural [...]. Partindo desses pressupostos, a Lei n.º 3.044, de 23 de setembro de 2019, denominou as limitações das 10 (dez) regiões administrativas e o limite dos 22 (vinte e dois) bairros de Viana no Plano Diretor Municipal, a relação por Região Administrativa no Artigo 5º:

I - Região 01 - Grande Centro a) Centro de Viana; b) Bom Pastor; e, c) Ribeira; II - Região 02 - Grande Universal a) Ipanema; b) Universal; e, c) Canaã. III - Região 03 - Grande Marcílio de Noronha a) Primavera; b) Industrial; c) Marcílio de Noronha. IV - Região 04 - Grande Bethânia a) Arlindo Villaschi; b) Campo Verde; c) Nova Bethânia; e, d) Vila Bethânia; V - Região 05 - Grande Areinha a) Areinha; b) Caxias do Sul; c) Soteco; e, d) Vale do Sol. VI - Região 06 - Grande Tanque a) Morada Bethânia; b) Coqueiral de Viana VII - Região 07 - Grande Parque Industrial a) Parque Industrial. VIII - Região 08 - Grande Jucu a) Jucu. IX - Região 09 - Grande Araçatiba b) Araçatiba X - Região 10 - Rural. (Viana, 2019, p. 1)

O território é composto por 60% de área rural, com uma produção agropecuária expressiva no cultivo de banana e café, juntamente com a criação de gado. No entanto, o setor que concentra o maior número de empresas e empregos é o de logística, indústrias, comércio e reparação de veículos automotores. O Instituto Jones dos Santos Neves - IJSN – Coordenação de Estatística (CEST, 2024), alega que Viana está em sétimo lugar em densidade demográfica, possuindo 235,12 Hab./Km² em 2022, logo aumentou uma posição no ranking estadual, uma vez que em 2010 ocupava o 8º lugar no estado em relação à densidade demográfica de 208,60 e que a taxa de crescimento geométrico é de 1%. Assim como no âmbito regional, oito das dez microrregiões registraram expansão no valor do PIB em 2020, sendo que a Região Metropolitana computou o maior crescimento por influência dos municípios de Viana e Vitória. Diante o exposto, o município tem ganhado notoriedade no contexto estadual.

O município apresenta um índice de mortalidade infantil de 5,56 óbitos por mil nascidos vivos, indicador que sugere um nível relativamente controlado de mortalidade infantil, mas que ainda pode ser alvo de melhorias para alcançar índices ainda menores. A renda per capita é elevada, em torno de R\$ 52.369,51 (IBGE, 2021), o que indica um potencial econômico significativo no município. No entanto, chama atenção que 77,14% das receitas municipais provêm de fontes externas, o que pode indicar uma dependência financeira de recursos fora do município, apontando para uma necessidade de fortalecer a economia local e aumentar a autonomia financeira.

O salário médio registrado é de 2,2 (provavelmente salários mínimos, ou outro parâmetro que deve ser especificado), e a taxa de pessoal ocupado é de 17.372 pessoas, enquanto a população ativa representa 21,52% da população total. Esses números indicam um mercado de trabalho relativamente ativo, embora seja importante avaliar se a ocupação está distribuída de forma equitativa e se os salários são suficientes para garantir qualidade de vida.

Quanto ao crescimento populacional, o Instituto Jones dos Santos Neves (2024) indica que o município de Viana ocupa a 9ª posição entre os que mais ganharam população na região, passando de 65.001 habitantes em 2010 para 73.423 em 2022. Esse crescimento demográfico pode refletir melhorias nas condições de

vida e oportunidades, mas também traz desafios para infraestrutura e serviços públicos. O índice de Gini domiciliar per capita em 2010 era de 0,48555, o que indica desigualdade de renda significativa, ainda que tenha evoluído para um Índice de Vulnerabilidade Social (IVS) de 0,3771 em 2021, posicionando o município entre os mais vulneráveis da Região Metropolitana da Grande Vitória.

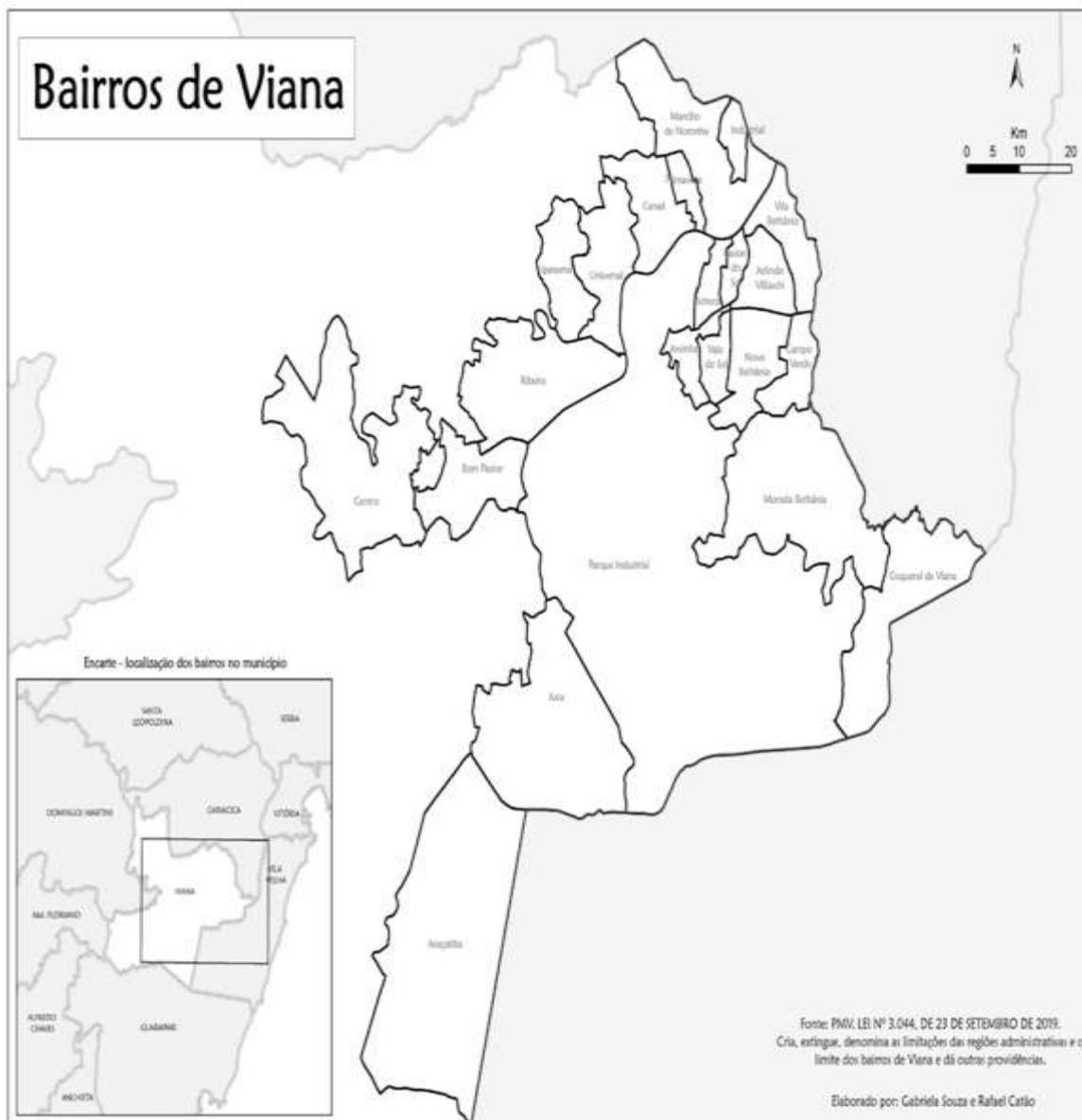
O Censo de 2022 indica que Viana representa, em média, 2,76% da população dos municípios da região, o que mostra uma participação modesta no contexto regional. A idade média da população é de 34 anos, sugerindo uma população relativamente jovem, o que pode significar uma força de trabalho ativa e potencial para crescimento econômico e social. A taxa de crescimento populacional anual de 1,02% aponta para um crescimento estável e moderado, o que pode indicar equilíbrio entre o aumento demográfico e a capacidade do município de oferecer serviços e infraestrutura.

Quanto às condições de saneamento, 79,03% dos domicílios possuem rede de esgoto, enquanto 89,54% contam com abastecimento de água encanada e 99,77% dispõem de banheiros. Esses indicadores refletem um avanço significativo em infraestrutura básica, especialmente no que se refere ao acesso à água e saneamento, fundamentais para a saúde pública e qualidade de vida da população. Contudo, o fato de cerca de 21% dos domicílios ainda não estarem ligados à rede de esgoto indica um espaço para melhorias, considerando a importância do saneamento para a prevenção de doenças.

Em suma, os dados apontam que Viana tem uma população jovem e em crescimento moderado, com avanços importantes em infraestrutura sanitária, embora ainda haja desafios a serem superados para garantir o acesso universal a esses serviços essenciais.

O Mapa 06 apresenta a distribuição geográfica dos bairros do município de Viana, oferecendo uma visão detalhada da organização espacial urbana. Essa representação cartográfica é fundamental para compreender a estrutura territorial da cidade.

Mapa 07: Bairros de Viana



Início da descrição: Mapa de Viana - ES, na cor preto e branco, com as divisões dos bairros do município e demarcando as divisas do município. Fim da descrição.

Para Silva e Honorato (2019), ocorreu aumento do perímetro urbano a partir de 2010, devido à expansão das atividades portuárias no Espírito Santo, na atualidade o município investe na infraestrutura, o seu crescimento atual deve-se também ao ramo da logística. Viana possui uma localização viária e disponibilidade de espaços urbanos do município. O que levou o Estado, por meio da publicação da lei estadual n.º 237, de 17 de outubro de 2018, a reconhecer Viana como “Capital Estadual da Logística” da Metrópole Portuária.

Santos (2014, p. 48 e 49) enfatiza que o espaço deve ser compreendido como uma “soma indissociável entre sistemas de objetos e sistemas de ações”, ou

seja, não se trata somente de um lugar físico, mas de uma construção dinâmica que integra tanto os elementos materiais como infraestrutura, edificações e recursos naturais, quanto as práticas sociais, econômicas e culturais que nele ocorrem. Essa perspectiva ressalta que o espaço é produzido e transformado continuamente pela interação entre as estruturas tangíveis e as ações humanas, evidenciando sua natureza complexa e multifacetada.

Santos (2024) aponta que as realidades espaciais e a infraestrutura urbana não são neutras, mas moldadas por forças econômicas e relações hegemônicas que atuam sobre o território. Essas forças configuram o espaço urbano ao reunir variados conteúdos socioeconômicos, como capital, trabalho, redes de produção, bens e serviços, bem como desigualdades sociais. Dessa forma, o espaço urbano se apresenta como um palco onde se expressam as diversidades sociais e as disputas de poder, refletindo as múltiplas formas de exclusão e inclusão que definem a configuração sócio-espacial das cidades. Essa compreensão é essencial para o planejamento urbano crítico e para a formulação de políticas públicas que busquem equidade e justiça territorial.

Outrossim, a Prefeitura Municipal de Viana vem intervindo nestas desigualdades, desde a homologação da Lei n.º 3.036/2019, que instituiu o Programa Municipal de Regularização Fundiária, ao regularizar os imóveis em situação irregular, minimizando as diferenças sócio-espaciais.

3 EDUCAÇÃO ESPECIAL



Fonte: GEE – 2025

Historicamente, a Rede Municipal de Ensino iniciou em 1838, até a década de 1970, predominavam as Unidades de Ensino na zona rural, conforme análise da listagem do histórico das Unidades de Ensino do município de Viana no apêndice da dissertação de Souza (2025). Observa-se que entre o período de 2003 e 2020 não houve abertura de novas escolas de Ensino Fundamental, ou seja, o município ficou 17 anos sem aberturas de novas Unidades de Ensino para atendimento à etapa do Ensino Fundamental. Contudo, a Educação Infantil, ganhou impulso na última década com a criação de quatro novos CMEIS e outros dois em construção.

As atividades da Educação Especial no município, tiveram início em 2006, por meio das ações da Professora Carla Valéria Freire, que desempenhou papel fundamental na estruturação das primeiras iniciativas e implementação das Políticas Públicas voltadas ao atendimento de estudantes público da Educação

Especial até o ano de 2012.

No município de Viana, as políticas públicas de Educação e Educação Especial seguem a perspectiva inclusiva, alinhadas à Política Nacional Educação Especial na perspectiva inclusiva de 2008. Apesar da alta taxa nacional de escolarização de crianças de 6 a 14 anos (95,3%), não há dados precisos sobre pessoas com deficiência no município.

No ano letivo de 2024, 1.115 estudantes Público da Educação Especial tiveram o direito à Educação garantidos na Rede Municipal de Ensino de Viana. Em 2025, a Rede Municipal de Ensino de Viana é composta por 41 unidades educacionais, distribuídas em 21 escolas de Ensino Fundamental, 16 Centros de Educação Infantil e 4 escolas do campo, com um total de 1.225 estudantes Público da Educação Especial. A organização territorial e administrativa possibilita o atendimento educacional em contextos urbanos e rurais.

4 PREPOSIÇÃO DE POLÍTICAS PÚBLICAS PARA OS ESTUDANTES PÚBLICO DA EDUCAÇÃO ESPECIAL DO MUNICÍPIO DE VIANA – ES

Após a sistematização e análise dos dados coletados da referida pesquisa, foi possível identificar aspectos positivos, críticos e recorrentes que atravessam a realidade dos estudantes do público da Educação Especial no município de Viana – ES no contexto socioeconômico. Essas evidências revelam não apenas lacunas nos atendimentos e serviços, mas também potencialidades que podem ser fortalecidas a partir de ações integradas entre diferentes setores da gestão pública.

Com base nesse panorama, apresentam-se a seguir proposições de políticas públicas estruturadas a partir de quatro eixos fundamentais: Educação, Assistência Social, Saúde e Infraestrutura entendidos como pilares interdependentes para a garantia de direitos, a promoção da equidade e a consolidação de uma política municipal de inclusão social dos munícipes com deficiência. Ressaltamos a importância de fomentar o planejamento, conforme o ciclo de políticas públicas.

4.1 EDUCAÇÃO



- Atualizar as diretrizes da educação especial concernente a educação de surdos.
- Realizar a ampliação de formação continuada anticapacitista e ofertar formações regulares aos docentes e demais profissionais da educação, com foco em práticas anticapacitista, autismo e deficiência intelectual, principais demandas identificadas no município.
- promover cursos de capacitação com carga horária de 120 horas acerca da temática do autismo, devido ao número considerável de estudantes com autismo na Rede Municipal.

- Fortalecer o uso de dados para monitorar o acesso, a permanência, o desempenho e os direitos assegurados aos estudantes da educação especial, possibilitando planejamento mais assertivo e equitativo, principalmente com a conclusão da utilização do SISP.
- Garantir o Atendimento Educacional Especializado (AEE) em tempo hábil para acessibilizar aos estudantes o acesso ao atendimento desde o início do ano letivo.
- Ampliar a infraestrutura das salas de recursos multifuncionais com estrutura tecnológica e recursos pedagógicos, priorizando as unidades com maior número de estudantes com deficiência.
- Consolidar ações afirmativas para estudantes negros e pardos, indígenas com deficiência: integração com a lei 10.639/03 e combate ao racismo estrutural nas escolas.
- Criar e regulamentar os cargos de professor de Deficiência Visual, Bilingue e professor de Libras (com prioridade para pessoas surdas)

4.2 ASSISTÊNCIA SOCIAL

- Promover mutirões de atualização e cadastramento no CadÚnico e BPC para identificar e orientar famílias elegíveis que ainda não acessam esses benefícios, especialmente nos bairros com maior vulnerabilidade social.



- Aderir ao Programa Viver Sem Limites do Governo Federal, com base no Plano Estadual.
- Realizar busca ativa e apoio técnico às famílias para acesso ao BPC. E garantir que todas as famílias em situação de extrema pobreza e vulnerabilidade com crianças com deficiência tenham acesso ao benefício de prestação continuada.

- Implementar política municipal de cuidado para famílias atípicas como programas de apoio psicossocial às mães atípicas e cuidadoras com a criação de um programa municipal de apoio às mães e responsáveis que dedicam integralmente sua rotina ao cuidado de crianças com deficiência, oferecendo atendimento psicológico, oficinas de autocuidado e fortalecimento da rede de apoio.
- Criar em parceria como governo do estado, centros de referência intersetorial para a pessoa com deficiência com acesso a orientações sobre direitos, documentação, benefícios e articulação com políticas públicas.

4.3 SAÚDE



Fonte: GEE - 2025

- Ampliar o número de profissionais capacitados no atendimento às pessoas com deficiências, especialmente na atenção primária.
- Possibilitar o acesso ao diagnóstico precoce e igualitário a laudos, garantindo a avaliação e emissão de laudos médicos, multiprofissionais de forma mais célere e equitativa, especialmente para populações negras e periféricas, considerando o racismo institucional denunciado no relatório “ Vidas negras com deficiência importam” por meio de parcerias com Governo do Estado.
- Priorizar o atendimento à saúde das mães atípicas garantindo atendimento preferencial nos espaços públicos.
- Ampliar o acesso, as terapias e atendimentos clínicos multiprofissionais

por meio de parcerias.

- Em parceria com as demais secretarias, realizar censo municipal do quantitativo por tipos de deficiências da população de Viana.

4.4 INFRAESTRUTURA



- Ampliar o acesso ao Programa Passe Livre, visando expandir o número de estudantes da Educação Especial com acesso ao Passe Livre (atualmente apenas 28,1% são contemplados), simplificando os critérios e garantindo transparência no processo.

Fonte: Imagem pública.

- Fortalecer e ampliar os serviços de transporte acessível (Transcol Acessível e Mão na Roda), incluindo rotas acessíveis nos bairros com alta concentração de estudantes com deficiência, em parceria com o Governo do Estado.
- Mapear geograficamente a situação da acessibilidade urbana, elaborando mapas com as rotas acessíveis e pontos críticos de mobilidade, em parceria com a secretaria de obras e urbanismo, com base na geografia da deficiência.
- Implementação de brinquedos acessíveis nos parques municipais e unidades de ensino.
- Criar o Central de Libras, proporcionando oferta de intérprete da Língua Brasileira de Sinais aos usuários dos equipamentos públicos.
- Disponibilizar intérpretes e legendas nas comunicações oficiais.

5 MAPA TÁTIL

Na história do município de Viana, não há relatos de construção de mapas táteis, compreendendo que o ensino da Geografia acessibilizada é uma das vertentes da Geografia da Deficiência. Neste sentido, foi efetivada no decorrer da pesquisa parceria com o Projeto Pequeno Guarda Parque para a viabilização da confecção de mapa tátil do relevo do município, que será disponibilizado por meio dos materiais do Projeto Pequeno Guarda Parque à todas Unidades de Ensino no letivo de 2025.

Mapa 08: Mapa tátil do relevo de Viana-ES



Início da descrição: Imagem do mapa tátil do relevo de Viana. Mapa branco em alto relevo. **Fim da descrição.**

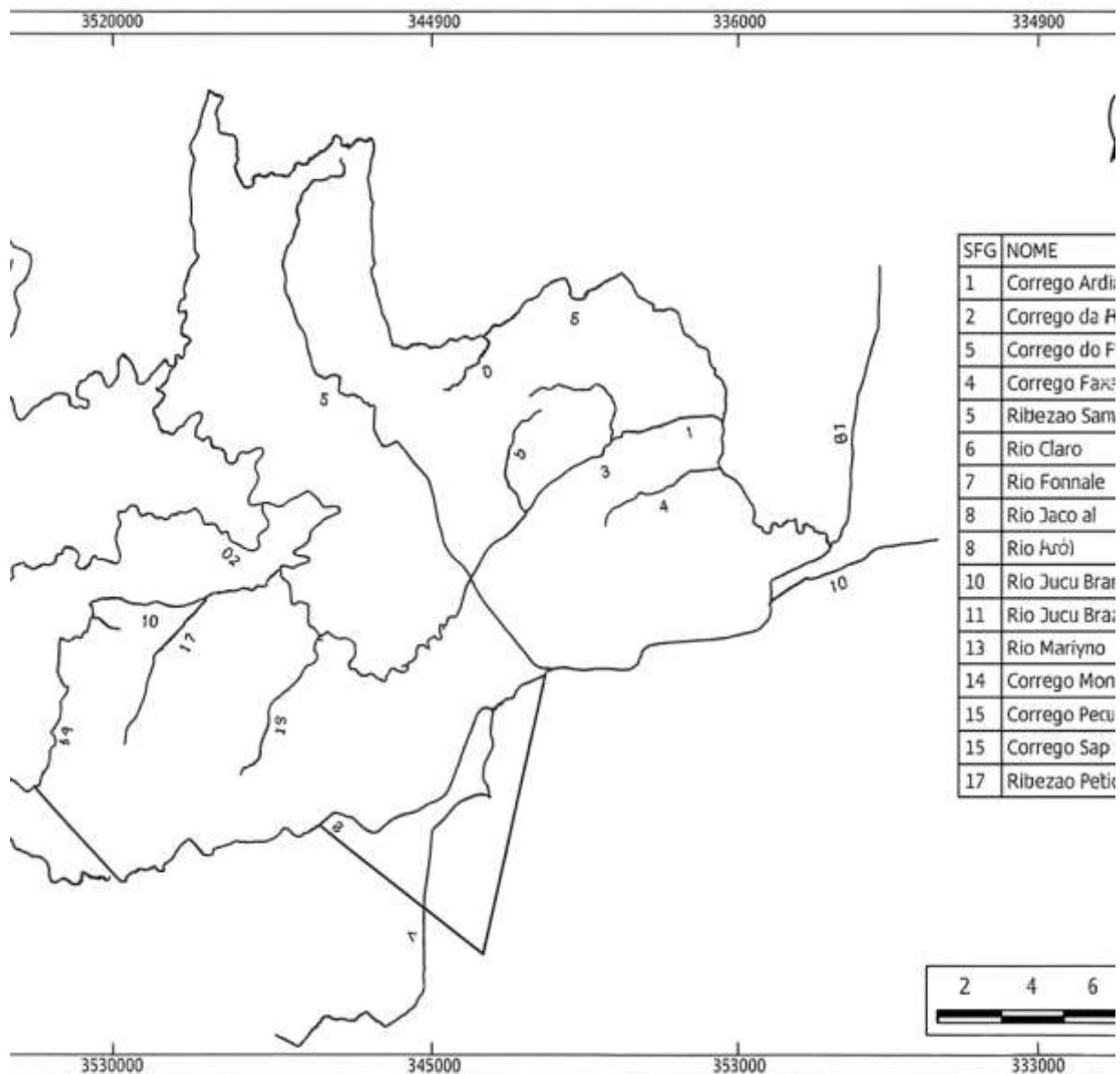
6 MAPAS PARA COLORIR

Para contribuirmos efetivamente com o ensino da Geografia acessibilizada, também confeccionamos mapas de colorir da hidrografia e do território de Viana, por meio de recursos de inteligência artificial, em conformidade aos objetivos da Base Nacional Curricular Comum - BNCC (EI03EO03 / EF01GE02 / EF02GE01/EF03GE04 / EF04GE04/ EF03GE05 / EF04GE05), relacionados ao uso de mapas para colorir, organizados de forma acessibilizada para atividades em sala de aula e práticas inclusivas, visando a promoção de leitura e compreensão do espaço para estudantes da Educação Especial.

Mapa 09: Mapa dos limites territoriais de Viana



Mapa 10: Mapa da hidrografia de Viana



7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente produto por meio dos resultados da ***pesquisa “Geografia da Deficiência: mapeamento socioeconômico dos estudantes público da Educação Especial da Rede Municipal de Ensino de Viana – ES***, buscou cumprir o objetivo proposto de realizar proposições de políticas públicas em prol dos estudante público da Educação Especial do município e promover recursos da Geografia acessibilizada.

Endossamos, que o referido estudo reconhece a relevância histórica, geográfica e cultural do município de Viana, ao mesmo tempo, em que evidencia as desigualdades socio-espaciais que marcam a vivência no espaço dos estudantes Público da Educação Especial e fomenta pesquisa de grande relevância para o território e Educação Especial de Viana - ES.

Embora sejam reconhecidos os esforços notórios e contínuos do Governo Municipal voltados à ampliação da inclusão educacional, ainda há caminhos significativos a serem percorridos no que se refere ao fortalecimento e à efetivação dos direitos humanos, entre eles o direito à Educação. Apesar dos avanços institucionais e das iniciativas implementadas, persistem desafios estruturais, pedagógicos e sociais que demandam ações intersetoriais. Dessa forma, torna-se imprescindível que o poder público continue ampliando investimentos, qualificando políticas e aprimorando práticas que garantam, de fato, o acesso, a permanência e o ensino-aprendizagem dos estudantes Público da Educação Especial.

Conclui-se, que a consolidação da Geografia da Deficiência como campo de pesquisa é essencial para o fortalecimento de uma educação orientada pelos princípios dos direitos humanos. À luz da teoria gramsciana, defende - se que a efetivação desses direitos requer mobilização política, práticas contra - hegemônicas e compromisso coletivo com a superação das barreiras (arquitetônicas, urbanísticas, transportes, comunicacionais, tecnológicas, atitudinais e estruturais) que limitam a plena cidadania das pessoas com deficiência, conforme preconiza a Lei Brasileira de Inclusão (2015), acrescido da análises por meio dos estudos de Milton Santos, que são essenciais na compreensão da formação e desigualdades apresentadas no território.

REFERENCIAL

BALESTREIRO, Heribaldo Lopes. **Subsídios para o Estudo da Geografia e da História do Município de Viana.** V. 1, Ed. JEP Gráfica, 2012.

BALESTREIRO, Heribaldo Lopes. **A obra dos Jesuítas no Espírito Santo.** V. 1, Ed. JEP Gráfica, 2012.

BALESTREIRO, Heribaldo Lopes. **O Povoamento do Espírito Santo: A marcha da Penetração do Território.** V. 1, Ed. JEP Gráfica, 2012.

BRAUDEL, Fernand. **O Mediterrâneo e o Mundo Mediterrânic na época de Felipe II.** São Paulo, Martins Fontes, 1983.

CIRILLO, Aparecido José. **Araçatiba: patrimônio e cultura: passado e presente.** 1 ed. Vitória, UFES, Proex. 2017.

ESPÍRITO SANTO, Governo do Estado do . **Produto Interno Bruto (PIB) dos Municípios.** 2020 IJSN – Instituto Jones dos Santos Neves. https://ijsn.es.gov.br/Media/IJSN/PublicacoesAnexos/cadernos/PIB_municipal_2020-.pdf. Acesso: 05/02/2024.

ESPÍRITO SANTO, Governo do Estado do. IJSN Especial **Censo Demográfico 2022 Primeiros Resultados.** Instituto Jones dos Santos Neves. 2024. Acesso: https://ijsn.es.gov.br/Media/IJSN/PublicacoesAnexos/S%C3%ADnteses/Censo_2022_popula%C3%A7%C3%A3o.pdf. Acesso: 05/02/2024.

GONÇALVES, Cassius. **Viana em muitos olhares.** Editora Genérico. 2011.

GRAMSCI, Antonio. **Cadernos do Cárcere Volume 02.** 4º edição. Civilização Brasileira. Rio de Janeiro. 2006

GRAMSCI, Antonio. **Cadernos do Cárcere Volume 03.** 11º edição. Civilização Brasileira. Rio de Janeiro. 2022

GUIMARÃES, André Augusto Pereira, BOTECHIA, Flávia Ribeiro, VIANA, David Manuel Leite dos Santos. **Combinação de abordagens: uma investigação morfológica diacrônica de Viana, VII Encontro da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo, 7 a 11 de novembro de 2022 - USP.**

HONORATO, Juliano Prata. **Viana-ES no século XXI: o processo de segregação socioespacial e os investimentos públicos.** Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo do Centro de Artes da Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória. 2020

RIBEIRO, Flora Antonia Soares. **“Mapa da desigualdade da Grande Vitória: abordagem cartográfica da segregação socioespacial”.** 2024. Dissertação (Mestrado em Geografia) – Universidade Federal do Espírito Santo, Centro de Ciências Humanas

e Naturais, Programa de Pós-Graduação em Geografia, Vitória, 2024.

SANTOS, Milton. **Sociedade e espaço: formação espacial como teoria e como método.** Boletim Paulista de Geografia, v. 54, p. 81-100, 1977. Disponível em: <http://www.agb.org.br/publicacoes/index.php/boletim-paulista/article/view/1092>.

SANTOS, Milton. **Metamorfose do espaço habitado, fundamentos teóricos e metodológicos da geografia.** Hucitec. São Paulo. 1988.

SANTOS, Milton. **Técnica espaço tempo. Globalização e meio técnico científico informacional.** Editora Hucitec. São Paulo. 1997.

SANTOS, Milton. **Por uma outra globalização: do pensamento único à consciência universal.** 14. ed. Rio de Janeiro: Record, 2006.

SOUZA, Gabriela Roncatt Ferreira de. **Geografia da deficiência: mapeamento socioeconômico dos estudantes público da educação especial da rede municipal de ensino de Viana – ES.** 2025. Dissertação (mestrado em educação) – Universidade Federal do Espírito Santo, Programa de Pós-graduação Profissional em Educação, Vitória, 2025.

VERTELO, Marcos Aurélio dos Santos. **Comunidade de Araçatiba, Viana, ES: herança e devoção de afrodescendentes no pós-abolição.** Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em História da Universidade Federal do Espírito Santo, como requisito final para obtenção do título de Mestre em História. 2017.

VIANA. Prefeitura Municipal de. **Lei Ordinária 3044 2019.** <https://leismunicipais.com.br/a1/es/v/viana/lei-ordinaria/2019/305/3044/lei-ordinaria-n-3044-2019-cria-extingue-denomina-as-limitacoes-das-regio...> 3/3 Nota: Este texto não substitui o original publicado no Diário Oficial. Art. 5º 10/04/2024, 09:25

Plano diretor de resíduos sólidos da Região Metropolitana da Grande Vitória. Instituto Brasileiro de Administração Municipal. 2009

Plano local de habitação de interesse social - PLHIS. Diagnóstico Habitacional do município de Viana-ES. LATUS Consultoria pesquisa e assessoria de projetos Ltda. Porto Alegre /RS. 2021

